

## RELAÇÃO ENTRE PARÂMETROS NUTRICIONAIS E LABORATORIAIS NA SOBREVIDA DE CÃES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Larissa Wünsche Risolia<sup>1</sup>, Vivian Pedrinelli<sup>1</sup>, Fábio Teixeira<sup>1</sup>, Mariana Porsani<sup>1</sup>, Andressa Amaral<sup>1</sup>, Caio Duarte<sup>1</sup>, Cecília Hudson<sup>1</sup>, Marcia Kogika<sup>1</sup>, Marcio Brunetto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo (FMVZ/USP), São Paulo/Pirassununga. \*[larissa.risolia@usp.br](mailto:larissa.risolia@usp.br)

A doença renal crônica (DRC) é uma afecção de grande prevalência na medicina veterinária e atinge 63% dos gatos com mais de dez anos e 65% dos cães com mais de 7 anos. Fatores como concentrações séricas de creatinina, albumina e fósforo no momento do diagnóstico podem influenciar na sobrevida destes pacientes. O objetivo deste estudo retrospectivo foi avaliar a relação entre a sobrevida de cães com DRC e parâmetros laboratoriais (creatinina, fósforo, albumina e hematócrito) e nutricionais [escore de condição corporal (ECC), escore de massa muscular (EMM), tipo de alimento consumido, via de alimentação e apetite]. Para isso, foram incluídos 116 cães com DRC nos estágios 2 a 4 atendidos nos Serviços de Clínica Médica e Nutrologia do Hovet - FMVZ/USP e a sobrevida foi considerada como o tempo entre diagnóstico e óbito do animal. Os animais possuíam mais de 12 meses de idade e as concentrações séricas de creatinina estavam acima de 1,4mg/dL por período maior de três meses e com densidade urinária menor do que 1,030. Não participaram do estudo animais com doenças concomitantes no momento do diagnóstico, fêmeas gestantes/lactantes e cães com alterações renais congênitas. As informações obtidas dos prontuários dos animais foram: idade; raça; peso; escore de condição corporal (ECC); escore de massa muscular (EMM); presença de hiporexia ou anorexia no momento do diagnóstico; alimento prescrito no diagnóstico e alimento consumido em 75% ou mais do tempo de sobrevida; colocação ou não de sonda alimentar; concentrações séricas de creatinina, albumina, fósforo e ureia no momento do diagnóstico; e valores de porcentagem de hematócrito no momento do diagnóstico. A data de óbito considerada foi a registrada no prontuário ou informada pelo proprietário após contato telefônico e quando não foi possível obter a data ou caso o animal ainda estivesse vivo após o término do levantamento, esta informação foi considerada como dado censurado e a data considerada para a curva de sobrevivência foi a do último atendimento prestado pelo hospital. A análise estatística foi realizada no programa GraphPad Prism 6.0 (GraphPad Software, EUA). Para a elaboração das curvas de sobrevida foi utilizado o teste Kaplan-Meier e para a comparação entre estas curvas foi utilizado o teste log-rank (Mantel-Cox). Valores de  $p \leq 0,05$  foram considerados como significativos. Do total de 2174 animais com diagnóstico de DRC atendidos no período selecionado, 116 cães atenderam os critérios de inclusão determinados, sendo 59 fêmeas e 57 machos, com idade média de  $11,4 \pm 3,5$  anos e peso corporal médio de  $13,9 \pm 11,4$  kg no diagnóstico. Como resultados, os fatores relacionados ao diagnóstico que influenciaram na sobrevida foram estágio da doença ( $p < 0,0001$ ), concentração sérica de fósforo ( $p = 0,0005$ ), hematócrito ( $p = 0,0001$ ), ECC ( $p = 0,0391$ ), EMM ( $p = 0,0002$ ), alimento consumido ( $p = 0,0009$ ), via de alimentação ( $p < 0,0001$ ) e apetite ( $p = 0,0007$ ). Considerando os resultados obtidos por este estudo conclui-se que o diagnóstico precoce, assim como avaliação nutricional e prescrição de alimento coadjuvante renal são estratégias determinantes para garantir maior sobrevida de cães com doença renal crônica.

Palavras-chave: Nutrição clínica, canino, prognóstico, insuficiência renal, hiperfosfatemia.